

garantindo conformidade total do processo. **Resultados:** A dupla checagem com códigos de barras já era adotada, mas a implementação da vinculação automatizada entre paciente e hemocomponente elevou significativamente a adesão ao processo. Em 2024, a média de checagens à beira do leito era de 86%, com oscilações pontuais. Com a nova rotina informatizada, a conformidade atingiu 100%. A checagem automatizada reduz drasticamente as chances de erro e previne eventos adversos graves, como reações hemolíticas. O sistema realiza validações instantâneas e oferece suporte à decisão clínica, funcionando como uma barreira adicional de segurança. Alertas automáticos são ativados diante de qualquer inconsistência, proporcionando ação imediata. A associação exclusiva entre cada unidade de sangue e o paciente garante rastreabilidade total, aumentando a confiabilidade do processo transfusional e fortalecendo a qualidade assistencial. **Discussão e conclusão:** A implementação da dupla checagem informatizada mostrou-se altamente eficaz na promoção da segurança transfusional. A prática contribui significativamente para a prevenção de falhas e reforça a cultura de segurança institucional. A combinação entre tecnologia, rastreabilidade e protocolos rígidos torna-se, assim, um pilar essencial na gestão moderna da hemoterapia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106024>

ID – 187

MONITORAMENTO DO NÚMERO DE HEMOCOMPONENTES TRANSFUNDIDOS NO AMBULATÓRIO X EFICIÊNCIA ASSISTENCIAL

RC Torres, MF Costa, GM Santos-Junior, PCC Santos-Júnior, LPS Dantas, CS Guimarães

Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A transfusão ambulatorial de hemocomponentes desempenha papel essencial na manutenção do tratamento de pacientes crônicos, especialmente oncológicos. O acompanhamento sistemático desse indicador permite avaliar a eficiência assistencial, identificar oscilações na demanda e propor intervenções. **Objetivos:** Analisar a variação do número total de hemocomponentes transfundidos no ambulatório do Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), destacando a atuação da equipe de enfermagem como fator determinante para os resultados obtidos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, de análise quantitativa, com base nos dados registrados mensalmente no sistema institucional de indicadores. Foram considerados os valores absolutos de transfusões ambulatoriais realizadas entre maio de 2024 e maio de 2025. As análises foram complementadas com justificativas qualitativas registradas nos planos de ação. **Resultados:** No período avaliado, observou-se uma variação significativa no número de transfusões mensais, com valores oscilando entre 54 e 135 procedimentos. Destacam-se reduções nos meses de junho (54) e maio (56/2024), atribuídas a fatores sazonais como recessos médicos e óbitos de pacientes em uso regular de hemocomponentes. Em contrapartida, os picos de transfusão ocorreram

em dezembro (135) e fevereiro (122), evidenciando a retomada de atendimentos e a incorporação de novos pacientes crônicos. **Discussão e conclusão:** Para enfrentar as oscilações e manter a média mensal dentro da meta institucional, foram implementadas ações estratégicas conduzidas pela equipe de enfermagem. Dentre elas, destacam-se: campanhas educativas com pacientes e cuidadores sobre adesão ao tratamento; monitoramento ativo de pacientes com uso contínuo por meio de contatos telefônicos; proposição de ampliação do horário de atendimento em períodos críticos; divulgação institucional do ambulatório para clínicas e hospitais parceiros; treinamentos periódicos para a equipe de enfermagem com foco em segurança transfusional; e análise multiprofissional de fatores que influenciam negativamente a demanda, como internações, óbitos e mudanças no perfil terapêutico. Essas iniciativas demonstraram eficácia na estabilização dos atendimentos e na manutenção da segurança e qualidade da assistência prestada. Constatou-se que a atuação estratégica da equipe de enfermagem do IHHS foi essencial para os resultados positivos do indicador de transfusões ambulatoriais. Além do cuidado direto com o paciente, sua atuação expandiu-se para ações de gestão, educação em saúde e articulação com a rede de atenção, demonstrando a relevância desses profissionais na linha de frente da assistência hemoterápica. Reforça-se a importância de fortalecer e reconhecer a enfermagem como agente transformador da realidade institucional.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia para o uso de hemocomponentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_uso_hemocomponentes.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Hemovigilância: Manual técnico. Brasília: ANVISA, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/hemovigilancia>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- Santos, R. P. Dos; Costa, A. L. da. Atuação da equipe de enfermagem na segurança transfusional: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 2, p. e20180241, 2020.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106025>

ID – 3402

O ENSAIO DA MONOCAMADA MONOCÍTICA (MMA) NA GESTÃO DE UMA TRANSFUSÃO DESAFIADORA NO HEMOCENTRO DO AMAZONAS: RELATO DE CASO

MIM Castro^a, FLO Gomes^a, JSV Campelo^a, CS Nivardo^b, MCAV Conrado^b, SRL Albuquerque^a

^a Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH/UEA) Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (HEMOAM), Manaus, AM, Brasil